



LEI Nº 1.805, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022

Dá denominação à Escola Municipal, localizada na Vila Esperança, sede do município de Santa Maria da Boa Vista/PE.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA, Estado de Pernambuco, no uso de suas atribuições legais, consoante disposições contidas na Lei Orgânica Municipal, faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

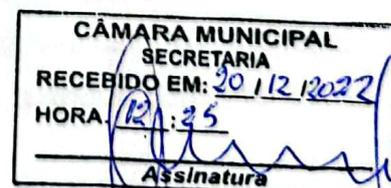
Art.1º. A Escola Municipal, situada na Rua Riacho Caraíbas, S/N, Vila Esperança, fica oficialmente denominada de "**ESCOLA MUNICIPAL SÉFORA RODRIGUES GOMES**".

Art. 2º. Os dados biográficos da homenageada, Sra. Séfora Rodrigues Gomes, em anexo, ficam fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA, Estado de Pernambuco, em 20 de dezembro de 2022.

GEORGE RODRIGUES DUARTE
Prefeito do Município



Rua Raimundo Coimbra Filho, nº 131, Senador Paulo Guerra – Santa Maria da Boa Vista/PE
– CEP 56380-000
PABX: (087) 3869-4141 – CNPJ: 10.358.182/0001-20



ANEXO ÚNICO
BIOGRAFIA DE SÉFORA RODRIGUES GOMES

SÉFORA RODRIGUES GOMES (1961-2004), para poucos "Fefinha" nasceu em Santa Maria da Boa Vista/PE, filha de Maria Rodrigues do Nascimento Gomes (Dona Cotinha) e de José Gomes da Cruz Filho (Seu Zequinha), foi professora nas Escolas Padre Maurilo Sampaio e Edite Matos.

Séfora passou uma parte da sua infância neste município, no qual após alguns anos precisou mudar-se para Petrolina. Com o passar do tempo, próxima de realizar o vestibular, obrigou-se a mudar para Recife/PE, vindo sempre passar suas férias em Santa Maria da Boa Vista.

Durante suas férias conheceu o gaúcho Milton Silveira, com o qual casou-se em julho de 1982 e desse matrimônio tiveram três filhos: Marcos Luís Sfoggia Gomes Silveira, Maria Carolina Sfoggia Gomes Silveira e Maria Cecília Sfoggia Gomes Silveira. Após a conclusão do curso de Letras, retornou ao seu município natal e escolheu trabalhar na Secretaria Municipal de Educação sendo escalada como professora.

Depois de um bom tempo trabalhando como professora contratada do município e com o nascimento de suas filhas, vieram as dificuldades financeiras. Devido a essa tribulação e pelo prazer em dar aula, prestou concurso para a rede municipal de ensino, e com a sua aprovação no concurso, passou a lecionar na comunidade de Inhanhuns, e em seguida foi para a Escola Edite Matos, onde conviveu de perto, durante alguns anos, com a realidade das desigualdades sociais.

Desde o primeiro momento em que Séfora começou a trabalhar com a rede municipal de ensino, ela se dedicou bastante em dar o melhor aos seus alunos. Ela fez de cada criança a quem ensinava extensão de sua família, ouvia a todos com atenção e assimilava seus problemas e suas histórias.

Rua Raimundo Coimbra Filho, nº 131, Senador Paulo Guerra – Santa Maria da Boa Vista/PE
– CEP 56380-000

PABX: (087) 3869-4141 – CNPJ: 10.358.182/0001-20



Dedicada a causas sociais e educacionais, elevou a estima de professores e alunos, assim como seus pais, e de toda a comunidade em que vivia. Exerceu o magistério acreditando sempre que só a educação poderia transformar a sociedade. Firme na sua caminhada ensinou diversas maneiras, principalmente pelo exemplo, amor, dedicação, amizade e entre outras coisas.

Educadora que sempre teve o respeito de seus colegas professores, sempre procurou ajudar seus alunos na hora que precisava, sem qualquer sentimento de desprazer. Tomava conhecimento dos problemas da escola e ajudava com atitudes e palavras de aconselhamento e orientação.

Sempre incentivava seus alunos, valorizando a boa educação. Não podendo esquecer seu amor pela literatura. Foi ela uma grande heroína brasileira, que levou o saber e a cultura a centenas de pessoas nesta cidade, em vários níveis de ensino. A garra da educadora era notável e abnegada, ministrando aulas com salários baixos e estrutura deficitária, que superou com criatividade, inteligência e determinação, mesmo durante uma fase difícil em sua vida com a qual estava se defrontando com um câncer.

Por conta do tratamento da doença que lhe acometia, precisou ficar afastada de seu trabalho, mas sentia bastante saudade do ambiente de ensino, dos seus alunos e dos seus colegas de trabalho, fato esse que ela mesmo registrou em carta dirigida ao médico que lhe acompanhou no seu tratamento pouco antes de seu falecimento.

Vista por seus colegas de trabalho como professora inteligente, idealista, exemplo de abnegação e amor e por seus alunos a mestra tão querida, perfeita ouvindo-os e estimulando-os, seu espírito nobre era sempre povoado dos sentimentos mais sinceros que habitam a alma humana.

Uma mulher de fibra, exemplar, guerreira e que teve sua vida dedicada a educação boavistana, deixou eternas saudades.